Ano 2.º — N.º 95 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 19 de Novembro-1933

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO. Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO. Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

RAÚL BRANDÃO que tanto enriqueceu a literatura portuguesa com as brilhantes produções da sua pêna de Mestre, vai, dentro em muito breve, descançar na nossa terra, que êle tanto amou.

O seu corpo será trasladado de Lisboa para o cemitério da Atouguia, onde os admiradores do notável escritor mandaram construír um mausoléu — homenagem simples, mas sincera, dum povo agradecido — que recolherá os restos mortais do grande português.

FOI nomeado Administrador dêste Concelho, tendo já tomado posse do seu novo cargo, o nosso querido amigo e prestante cavalheiro, sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, sendo bem recebida por todos os vimaranenses a nova Autoridade Administrativa.

Sua Ex.ª, que conta em cada um dos seus conterrâneos uma verdadeira amizade, vai, sem dúvida, honrar o seu lugar, não lhe faltando nem competência nem energia, motivo porque damos gratos e sinceros parabéns à cidade, pois foi acertadíssima a sua escolha, certos de que todos irão apreciar, mais uma vez, os seus dotes de cidadão criterioso e justo.

Poucas, ou raras vezes, tem passado, quer pelo Município, quer pela Administração, quem, como o sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, reüna tam belas qualidades e inteireza de carácter.

Ao novo Administrador desejamos as melhores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

A Direcção da Caixa Escolar da nossa Escola Industrial e Comercial está na disposição de dar um espectáculo cinematográfico, cujo produto reverterá a favor daquela instituïção de beneficência escolar, procurando, assim, angariar fundos para mais beneficiados poderem ser os alunos pobres.

Como se trata de uma obra de beneficência, aplaudimos a ideia da referida Direcção e oxalá que todos contribuam para o seu bom resultado. A assistência escolar, que neste País deixa muito a desejar, é um problema que não devia ser desprezado pelos próprios Poderes Públicos, porque é por meio dela que aqueles que não foram fadados para ricos nem tampouco para remediados, podem instruír-se. Portanto, nós estamos ao lado de todos quantos se interessem pela protecção que deve ser dispensada aos alunos pobres de qualquer ramo ou grau de ensino e, porque assim o entendemos, louvamos a Direcção actual da C. Escolar da dita Escola, que dêste modo trabalha pelas suas prosperidades.

NO Albergue de S. Crispim, vai realizar-se, na noite de Natal, a tradicional Consoada aos Pobres, festa altamente simpática, pelo seu elevado significado moral e social.

Para que nem tudo sejam tristezas, lágrimas e soluços nesta vida tormentosa, vão os pobrezinhos ter pão para as suas bôcas famintas, na noite memorável em que veio ao Mundo o Redentor da Humanidade.

A TEORIA ECONÓMICA DA GUERRA

A última ilusão dos povos.

As duas teses filosóficas.

Quando em 1914, apressadamente, o ruído terrível dos tambores franceses se espalhou por tôda a França mobilizando as duas últimas gerações de homens que serenamente se encontravam junto das oficinas e dos campos, obrigando-os a deter a invasão de aço alemã, só muito poucos homens poderiam, nesse momento, arriscar um pensamento mais ou menos concreto, sôbre o grande acontecimento mundial.

O resto nada mais era que a massa inconsciente e patriótica que trabalha a História e que, inconscientemente também, vai traçando o seu próprio destino.

Vagos idealistas ou românticos cavaleiros duma ideia incrível ou viram perdida a sua última esperança ou sentiram a derruír-se os castelos dum sonho que os impressionou.

Em 1918 o calendário marcava 4 anos de luta heróica para as duas partes; uma carnificina sem igual havia-se consumado e milhões de homens deixaram de existir.

A geografia sofria uma modificação profunda e ficava a impressão nítida de que a Europa — tal qual tôda a gente esperava — retomava as suas bases normais de vida.

Depois, alguns teoristas da época, ajudados pela *lei do fatalismo*, apontavam à Humanidade a mais exacta explicação do fenómeno: *fundo cósmico dos povos — teoria da verdade eterna.* E os literatos burgueses, insinuando-se no espírito dos animosos, coloriam a filosofia indiscutível: *o sofrimento da Humanidade é a sua própria função de renovação.*

E a literatura da guerra fêz prodígios de imaginação.

A Terra continuou a girar à volta do Sol e cumpria-se assim o destino!...

*

Os aniversários do Armistício em breve, todavia, deixaram de ser manancial soberbo para a literatura ôca e repetida e novos conceitos surgiram ao conhecimento dos homens. Outras publicações—documentadíssimas aliás — e assinadas por homens de méritos incontestáveis e sobretudo conhecedores de factos que se revelavam, trouxeram à vida mental dos homens um esclarecimento tão profundo e tão vasto que foi possível renovar e intensificar estudos que até aí pertenciam apenas a um número limitadíssimo de espíritos absolutamente privilegiados.

Pondo de parte a literatura filosófica, quem não conhece já as grandes revelações da Grande Guerra — a sua intimidade dolorosa — que a espionagem publicou depois e que alarmaram o espírito de todo o Mundo?!

A Grande Guerra foi, de facto, uma tragédia decisiva para certa civilização. Desmascarou-a e roeu-lhe as bases sôbre que assentava.

A-final o conceito de Pátria, que se argamassou durante séculos, perdia tôda a sua essência perante o fenómeno da impulsão bélica quando trouxe à superfície o *internacionalismo* económico das oligarquias — desnacionalização fora do campo da colectividade mas definido ùnicamente por interêsses económicos acima dos povos, do próprio Estado, e da utilidade social.

A livre concorrência e o fomento necessário aos *trusts* — jôgo oculto de realidades imperceptíveis para o Mundo — decidiam-se nos campos de batalha. E a Guerra enriquecia — mas enriquecia fictìciamente.

Em 1916, a Alemanha teria depôsto as armas obrigada pela falta de óleo para a sua indústria bélica se não fôra a intervenção dos *trusts* ingleses. Quási ainda se ouve o éco da exclamação daquele oficial alemão quando gritou:

— *Bendita Inglaterra que salvaste a Guerra!*

A lembrança do naufrágio daquele barco que levava a bordo certo almirante encarregado pelo Govêrno inglês de negociar a Paz — naufrágio tão estranho e singular que deixou de sobreaviso o próprio Govêrno — é um facto sem controvérsia. O único tripulante que alcançou, a nado, a costa e que ignorava o seu destino, mal chegou a Londres — onde decerto explicaria o acontecimento — desapareceu misteriosamente. A morte arrancou-lhe o segrêdo...

E tantos outros casos, claros, evidentes, rigorosos de expressão, atraiçoaram a própria Guerra e mais fizeram amargar a nossa lembrança por aqueles que, gloriosamente, caíram no chamado campo da Honra.

O sacrifício pelas Pátrias sujeitara-se a certa discussão... E talvez um conceito mais elevado, embora mais transcendente, se impunha a êsse sacrifício desde que êle não correspondia, de facto, à defesa de um tesouro, de um património sagrado que séculos de luta e de canseira formaram com heroísmo e com fé.

Todos os fenómenos têm a sua explicação própria. A lei do fatalismo também já hoje tem uma explicação conveniente. Serviu enormes e inconfessáveis interêsses. A realidade destruíu-lhe as suas frágeis muralhas e coordenou novos teoremas.

*

A vida social explica-se fundamentalmente pelos interêsses económicos. Quando êles saem da órbita da colectividade pròpriamente dita para acumularem-se essencialmente em pontos que passam a ser os eixos à volta dos quais gira uma civilização, desloca-se também o verdadeiro sentido das realidades. O assalariado que soma ingratamente, debruçado sôbre a mesa inclinada, os lucros do patrão e êste que vive apenas o ambiente local dos seus interêsses legítimos positivamente que podem, quási, mutualizar-se. Êles são obreiros, a-final, dentro duma civilização que os criou e as suas responsabilidades medem-se por uma craveira única visto que não estão ao alcance de objectivos superiores à condição que os define. O operário segue-lhes também o mesmo ritmo.

Todos, normalmente, se vão acondicionando e apenas a riqueza ou flui ou brilha ou é ingrata.

O que êles não sabem, o que êles não conhecem é o *dinamismo* que êles próprios vivem ou inconscientemente traduzem por acréscimos. Não conhecem, de facto, o *mundo* que os envolve e que os mexe. Os seus ralhos ou os seus protestos na depressão; as suas alegrias e glórias na abundância são míseros fenómenos que uma explicação elementar, quer sentimental, quer de 3.º grau económico os satisfaz e nos satisfaz a todos nós. Esse jôgo diabólico, paradoxal por vezes a que se assiste de Nação para Nação e que nos aflige e comanda a nossa actividade ou excita as nossas possibilidades de espírito é que é uma das facetas das realidades imperceptíveis. São os fulcros económicos sôbre que assenta uma civilização e cujas leis estão acima do sentimento fervoroso de Pátria, embora paradoxalmente seja necessário por vezes excitá-lo e até impô-lo. E todos, mais ou menos inconscientemente, trabalhando pela consolidação dêsses fulcros porque êles criaram-nos *interêsses pessoais.* Eles amordaçaram. Amordaçaram aquele que, ingratamente, soma os lucros do patrão, curvado sôbre a mesa inclinada, o próprio patrão e o operário serenamente junto da sua máquina. O êrro, portanto, é fundamental. Está na base.

A guerra aparece, naturalmente, sempre que êsses interêsses se chocam e cuja depressão ou exige actividade maior — consumo — ou domínio de mercado dentro da lei da livre concorrência. Se a produção deixa de ser função do consumo e êste se agrava para desiquilibrar aquela, a guerra pode surgir, lamentàvelmente. Não há literatura que lhe valha. O que pode é haver literatura que a atice.

Hoje, por exemplo, o mundo vive uma hora de incerteza a-pesar-de ter saído ainda ontem do maior conflito de todos os tempos precizamente porque os valores económicos estão mal repartidos — mal repartidos como nunca — sem esperança de os coordenar. E' por isso que se lhes pretende dar duas explicações (vidé «Capital», Marx, e estudo de «economias dirigidas»). Dominar a produção e fiscalizar o capital tem-se visto agravar a crise...

Se estudássemos momentâneamente certa teoria filosófica que pretende explicar êstes fenómenos, a guerra — considerada como mal necessário — devia impôr-se já. Todavia, o último conflito com tôdas as suas dramáticas conseqüências nega-lhe autoridade científica. Pois que agravou precizamente a posição do mundo.

A teoria materialista — que não é tolamente fatalista — encontra uma explicação mais plausível, com base científica. Dela podemos extraír, em resumo, esta conclusão: a guerra, provocada por interêsses económicos, fazem-na os povos porque assim o querem.

E' suficiente? A mim não é. Todavia elucida-nos admiràvelmente o entendimento. Se nós trabalhamos todos até ao limite máximo em que êsses interêsses totais se têem que descongestionar, a verdade é que não há nenhuma relação científica que o imponha e sabe-se, por dedução e por experiência, que êsse *falso fatalismo* de nada serve à colec-

PEDEM-NOS para chamarmos a atenção do ilustre pároco de S. Paio, ou de quem de direito, para o facto do *mestre* «Arranjinho» se agarrar aos sinos de S. Domingos, a propósito de qualquer acto de culto, e *desenferrojar* demasiadamente os badalos.

Quem estas palavras escreve também, por vezes, se sente saturado de tanta *ópera.*

Aqui fica o pedido, certos de que serão atendidos os nossos rogos, o que antecipadamente agradecemos em nome das pessoas que se nos dirigiram.

INFORMAM-NOS oficialmente de que nesta cidade, tem sido feita a vacina anti-variólica, por forma intensiva.

Segundo comunicação recebida da delegação de saúde, o número de casos de varíola existentes no presente é reduzidíssimo, tudo indicando que a epidemia esteja em fase terminal.

O NOSSO estimado colega local — «O Comércio de Guimarãis», sempre pronto *a fazer em outro dia aquilo que não faz em dia de Santa Luzia,* dignou-se transcrever, há dias, do n.º 61 do nosso jornal, de 26 de Março de 1933, umas referências por nós feitas ao sr. Manuel Saraiva Brandão, quando Vereador da C. A. da Câmara Municipal. Se bem que não tenhamos motivos para dizer o contrário do que então afirmamos, e sòmente se referia ao seu espinhoso cargo de Vereador Municipal, que desempenhou com tôda a honestidade, zêlo e competência, o certo é também que sua ex.ª nos deixou profundamente maguados com *certas atitudes* e, ainda, com a má-vontade contra o nosso jornal durante o pequeno período de tempo em que desempenhou as funções de Administrador do Concelho.

Portanto, nem estamos arrependidos de termos escrito aquelas palavras nem tampouco sentimos remorsos, lamentando, ùnicamente, que o tempo decorrido desde essa data até à presente o tivesse mudado de pensamento e daquela orientação ponderada que todos esperavamos.

Mas, **apesar de tudo,** sentimos bastante que sua ex.ª tenha abandonado o cargo de Vereador e, oxalá, o vejamos em breve reconduzido no seu antigo pelouro.

E' preciso que sua ex.ª fique sabendo — apesar da sua pouca simpatia pelo nosso jornal — que não lhe queremos mal algum.

Já o mesmo não pode dizer, em parte, o nosso querido colega, que, mais feliz do que nós, conquistou as simpatias do sr. Saraiva Brandão...

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HORUS"

tividade. Pelo contrário. E inclusivé arrastou consigo a mecânica que a gerou. Vivemos hoje uma realidade, nesse sentido, de uma eloqüência sem contestação. E verificamos até que à ruína da economia geral a guerra seria um sinal de alarme que abalaria catastróficamente as bases da economia burguesa e capitalista. Por isso os próprios detentores dêsses *fulcros* internacionais vivem de dúvidas e de apreensões — não só dominados pelo receio à fôrça do proletariado e à proletarização da pequena burguesia como até tangidos pela vaga esperança de um acontecimento qualquer, de forma genial, que oferecesse uma solução airosa. No género, um economista burguês americano, via na morte pela fome e pela doença dos milhões de desempregados do mundo uma maneira de os Estados, aliviados um pouco, poderem ser êles próprios instrumento de consumo, regularizando assim a produção e coordenando depois novos interêsses... Naturalmente é um filósofo... *fatalista;* todavia não passa de um *lacaio*... Outras facetas neste género são conhecidas.

E' perfeitamente um delírio!

Se a crise actual fôsse uma simples depressão económica — daquelas crises cíclicas com que certos economistas explicam o mal que vai à colectividade — as economias dirigidas teriam descongestionado já, ou melhor, quebrado já o ciclo vicioso em que nos encontramos? A fiscalização do capital e o domínio sôbre a produção não teem nem feito circular o dinheiro nem tão pouco aumentado o consumo, evitando a proletarização da classe média — factores essenciais e característicos da hora que vivemos. Como conseqüências, assistimos simplesmente a perturbações políticas que nada dizem nem nada explicam; exaltações doentias e paradoxais — movimentos de *falsa coesão* que, a breve trecho, se incompatibilizam. A literatura toma então facêtas características como que de *preparação psicológica* das massas. E homens — como autênticos *clowns* — aparecem como símbolos da própria irresponsabilidade, escravos, êles próprios, dêste mundo de interêsses económicos que os comanda... e os perde...

Mas poderão, uns ou outros, detê-la, envôlta já no horizonte?

* * *

Uma vez, em Paris, deixei-me parado, comovedoramente, junto da chama que arde no Arco do Triúnfo. Era uma tarde outonal, tão deliciosamente parisiense, bordada duma suavidade estranha e chocante... A chama — eterna!... — era batida por uma brisa que dava perfeitamente a impressão de que ia apagar-se. E esta impressão arripiava-me a própria alma.

Demorei-me uns longos minutos aí, pensando: se ela se apagasse? Ela apagar-se-há um dia?

Só a lei económica o sabe e a lei económica não é de Deus — é dos homens!

António Sarmento.

Sarau de Arte

No Salão Nobre da Associação Comercial e industrial de Guimarãis vivemos horas de verdadeiro prazer espiritual, na noite de sexta-feira, durante o magistral concêrto de viola francesa com que o exímio Artista Alfredo Costa assombrou a assistência, numerosíssima e selecta.

Sentimos que a falta de espaço nos não permita fazer uma notícia mais completa da magnífica audição, que estrondosas e prolongadas salvas de palmas coroaram, vincando bem a passagem do distinto Artista por esta terra, que é, também, a terra de seus pais.

Visado pela Comissão de Censura.

Ferros Curtos

Meu caro Doutor Ricardo,
Mui digno Vereador:
— Queira escutar por favor
Leves queixumes dum bardo,
Ou antes, dum sonhador.

Censuram, e com razão,
Ilustradas criaturas
A falta dum lampião,
Perto dum Génio, às escuras,
Envolvido em cerração...

Um Astro deve brilhar
Sempre, de noite e de dia;
Quando não — forte arrelia! —
Começa o povo a falar
Que o Sábio está na agonia...

Dê-se-lhe, pois, luzimento;
Do contrário se deduz
Que o bonito monumento
Ao erudito Sarmento,
Péca por falta de luz.

Como Vocência compreende,
Já lá vai quási um semestre
Que luz, ali, não se acende;
— O que é bem feio e ofende
A memória do seu Mestre.

Lembro-lhe neste momento:
— Há na pedra amassaduras,
E sem policiamento
E sem luz — é um tormento
Vêmo-lo, assim, às escuras...

Sei que o pelouro a seu cargo
Abrange a luz, — está certo.
E como não surge embargo,
Fique, pois, parte do Largo
Num brilhante céu aberto.

Lamento que a Sociedade
Que herdou seus bens e seu nome,
Não gaste electricidade
Numa luz, por caridade...
— Ou será Unhas de fome?

Senhor Vice-Presidente:
— Esta minha rogativa
Fica na espectativa
De ver luz suficiente,
Diante da estátua alusiva.

Francisco Martins Sarmento
Que brilhas lá das alturas:
— Vêmos o teu monumento
Num profundo esquecimento,
Completamente às escuras!

BANDARILHEIRO.

Saibam quantos... ...isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes rèclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sôbre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
A' segunda, vê-o mas não o lê.
A' terceira, lê-o.
A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
A' quinta, fala com sua mulher sôbre o anúncio.
A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
A' sétima, compra-o.
A' oitava, fala com os seus amigos àcêrca do anúncio.
A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sôbre o anúncio.
A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

Crónica de Desporte

Futebol

O Sporting C. de Fafe venceu, por 3-2, o F. C. de Fafe, classificando-se campeão concelhio.

Por determinação da A. F. de Braga, realizou-se, no passado domingo, o jôgo de desempete, entre os valorosos agrupamentos fafenses S. C. de Fafe e F. C. de Fafe, para apuramento do campeão concelhio, tendo vencido o Sporting, pela diferença mínima de 3-2.

Apesar-do mau tempo que fêz na tarde de domingo último, o encontro teve a presenceá-lo uma númerosa assistência, destacando-se em avultado número a «claque» fafense, apaniguada dos dois grupos, que se manifestou ruïdosamente, animando os seus favoritos.

Os 45 minutos iniciais decorreram com regular equilíbrio, por parte de ambos os grupos, tendo-se verificado um empate de 1-1; e no período final, o Sporting, depois de estar a perder por 2-1, conseguiu, numa excelente reacção, modificar o marcador com mais dois «goals» que lhe ditaram o triunfo merecidamente, pela melhor técnica que exibiu nêste meio-tempo final.

Um grupo mixto do Vitória, venceu o Club C. das Taipas, por 3-0.

O Vitória fêz deslocar às Caldas das Taipas uma formação que acusou a falta dos titulares: Paredes, Ferreira, Puskas, Secândido, Cunha e Camilo, que foram substituídos por elementos reservistas.

O grupo mixto vimaranense venceu o grupo das Taipas, por um «score» muito lisongeiro, que deveria satisfazer os nossos vizinhos desportistas, pelo resultado que sofreram, pois em nada desvaloriza o *acreditado* agrupamento taipense...

Os rapazes vimaranenses, viram-se *embaraçados* para conseguirem tam reduzido resultado, devido à táctica empregada pelo seu adversário, que quási sempre jogou na sua grande área, beneficiando-se, com isso, o guarda-rêdes vimaranense que, abandonando por vezes o seu posto, veio, para meio-campo, dirigir e ver como jogavam os vinte e um jogadores na grande área, que devia ter-se tornado pequena...

Com tal aglomeração de jogadores, não era possível atinar com o caminho das redes, como seria desejo dos jogadores vimaranenses...

Veremos se, no encontro de hoje, os componentes do C. C. das Taipas, adoptarão a táctica de domingo, a de — jogar na sua grande área...

BOURBON DO AMARAL.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. António Cerqueira Maciel e Francisco Freiria, desta cidade.

Muito agradecidos.

EXPLICAÇÕES
ATÉ AO 5.º ANO DO LICEU
Por licenciando em ciências económicas e financeiras.
Falar na Procuradoria Dr. João de Oliveira Bastos e Gomes Alves.
Largo Condessa do Juncal.

Rosa Maurício de Castro, *modista, vem, por êste meio, declarar que carece de fundamento o boato que diz terminar com o seu Atelier, pelo que espera continuar a receber as ordens das suas Ex.mas Clientes, na sua casa, à Rua D. João I n.º 21.*

Guimarãis, 10 de Novembro de 1933.

Aos Agricultores

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cêrca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades Jaqué, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraïzadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.

VENDE-SE uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

Dinheiro sôbre hipoteca

PRECISA-SE, até à importância de oito mil escudos.

Nesta redacção se diz.

As minhas impressões

XXV

Caro Amigo:

Acabo de receber a tua carta, na qual me dizes que tens passado, mais uma vez, um pouco mal da tua saúde. Oxalá que não seja coisa de grande cuidado e que dentro em breve me dês a notícia do teu restabelecimento. A-pesar-de doente, não tens deixado de ler, segundo me dizes, os últimos números do N. de G., num dos quais lêste a interessante Gazetilha sôbre o **depósito da sardinha,** que existe no *coração da cidade* — o Toural, vergonha que nenhuma outra terra seria capaz de tolerar. Consentir em semelhante imundície é o mesmo que pôr de parte a consideração a que têm direito todos os vimaranenses dignos e amantes da sua terra, assim como é deixar desagradável e tristemente impressionados os forasteiros que visitam êste malfadado cantinho de Portugal, quási abandonado e quási esquecido! Por mais que se peça, nada há para Guimarãis — mesmo o que por direito e por justiça lhe pertence, outro tanto não sucedendo a outras terras, embora de categoria não superior a esta. Mas, meu amigo, todos nós temos a obrigação de sermos coerentes e, em face disto, devemos chegar à conclusão de que a injustiça que fazem a Guimarãis não é tam grande como parece, sobretudo enquanto existir, no mesmo sítio, o tal **depósito da fresquinha e vivinha,** encravado entre o Banco Nacional Ultramarino e a casa do antigo fidalgo do Toural, que hoje pertence ao ilustre Advogado e nosso prezado amigo — sr. dr. José de Oliveira Bastos. Mas onde estará o remédio para terminar com êste degradante espectáculo? E' caso para tu me fazeres esta pregunta, à qual eu responderei: Deus o sabe!...

Quanto ao autor da referida Gazetilha — o grande mestre «Bandarilheiro», não te posso dizer quem é, porque também não sei de quem se trata. Muita gente há que desejava conhecê-lo para lhe apresentar, pessoalmente, as felicitações de que é digno, mas êle, com tôda a sua modéstia, recomendou aos amigos que constituem a Redacção do «Notícias» que não revelassem o seu nome, motivo por que fazem a sua *caixinha,* defendendo-se com o *segrêdo do ofício.* Por esta razão, nada feito. O que te digo é que há, como tu, muitas outras pessoas que dão o *queixinho* pela Gazetilha, na qual, com *muito engenho* e *muita arte,* são apontados os principais *aleijões* desta cidade. Qualquer dia, estou a vê-lo a contas com o Largo de S. Francisco, que não tem tido, quem se compadeça dêle, a não ser o Jerónimo Sampaio, que, por várias vezes, tem lembrado, a quem de direito, que é necessário aformoseá-lo, tirando-lhe aquele aspecto de pobreza em que se encontra e deixando de o destinar a *coradouro* e a *recreio* de animais domésticos. Além disso, tem a seu lado um lindo e asseado jardim.

*

Quanto a novidades, apenass uma: Vamos ter um novo Café, que me dizem ficar coisa chique. A fartura é sempre boa, mas desde que o público seja beneficiado. A ver vamos. O amigo Carvalho, do Oriental, continua alegre e sorridente,

Até breve.

Teu velho amigo

Guimarãis, 15-XI-933.

Miora.

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

«A Escola»

Admitido que a educação se resume num processo social, a «Escola» não passa de ser uma forma de vida em comum em que se consubstanciam os meios eficientes de elevar a criança à fruïção dos recursos legados pelos antepassados e lhe permitam socorrer-se dos poderes inerentes para fins sociais: é uma instituïção estruturalmente social.

Importa que o seu meio ambiente reflicta a vida presente, a vida real da criança no seu lar, a vida activa do círculo dos seus entretenimentos.

Releva que a educação — razão por excelência da sua existência, quilate da sua organização e fanal da sua rota — se efective através de quadros de vida, palpitando por si mesmo.

Na hipótese adversa substitui-se à genuidade e inclina-se para a aniquilação de movimentos innatos e fenecimento de actividades naturais.

A' instituïção escolar compete a simplificação das fórmulas da existência actual, sintetizando-as numa embrionária.

Convém evitar que a criança jàmais seja envolvida pela confusão resultante da complexidade da vida social que decorre, nem seja arrastada à distracção: as actividades são múltiplas e apresentam-se-lhe desordenadamente, obliterando-lhe a faculdade de raciocinar; a excitação estimuladora é de tal ordem, que precocemente são coagidos os seus poderes a uma elaboração desproporcionada, conduzindo esporàdicamente à especialização e na generalidade à desintegração.

Daí a confusão e a distracção.

Ora, opondo a simplificação possível, a vida escolar dispõe-se em sucessão da vida familiar, tomando o domínio das suas actividades, e a sua continuação, escudada a criança no conhecimento que delas possui.

Esconda a escola estas actividades, nunca as reproduza, e a criança não conhecerá do seu sentido nem valor nem tampouco conseguirá desempenhar-se do que lhe cabe em harmónico equilíbrio com elas.

São imposições do processo psicológico em correlação com o processo social.

Psicológicamente, a escola não deve interromper o desenvolvimento natural da criança, o que se aproveita no sentido de formar o pedestal de novas ideias a receber e experimentar.

Socialmente, encarará o lar como um núcleo de vida social em que a criança comparticipou e recebeu a primeira educação moral, competindo à escola penetrar e alargar o ciclo dos valores que nele se concentraram.

Faz-se educação na escola desde épocas remotas; séculos rolaram uns após outros e não se logrou ainda uma instrução educativa de molde a melhorar as condições da existência humana.

A' parte a especialização em que têm surgido valores de uma grandeza extraordinária, a influência dos bem educados não tem rompido o círculo das suas actividades animada do grande poder de modificar para melhor o entendimento dos componentes do Estado e a conformação com os variadíssimos papeis a executar no conjunto social.

Aceite-se que a oposição à influência da educação não pôde ser ainda vencida pela razão poderosa de terem falhado os princípios fundamentais da escola: uma forma de vida em comunidade e uma sociedade em laboração.

A escola compléta será mais alguma coisa que a instintuïção em que se dêem informações, ministrem certas lições e se criem certos hábitos.

A não ser assim, tudo que nela se verifica não chega a ser nem parte da experimentação vital da criança; e a obra realizada por esta não é verdadeiramente educativa.

Em 12-11-933.

MODESTO.

Pó de Arroz
LADY
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível Pó de Arroz LADY.
Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de LOPES, Ltd.ª
Vende-se nas boas casas desta praça.

AOS MELHORES PREÇOS:
Meias de sêda "Mate" sem lustro, sêda animal, fio Escócia e Cóton. Carteiras e Bôlsas para Senhora, Luvas, etc., etc.
Só na CASA HIGH-LIFE

CÃO COELHEIRO, meio pêlo, amarelo e branco, dando pelo nome de garôto, desapareceu.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Horácio Machado — Joane — Famalicão.

PYJAMAS em bôa flanela e lindos padrões a 35$00. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias

Secção para todos

O emprêgo do trema (••) e do acento agudo (´) é, ainda, pouco conhecido de certas pessoas.

Para aquelas que o desconhecem, aqui fica o *conselho* seguinte:

Emprega-se o trema no *i* ou no *u*, quando uma destas vogais, seguindo a outra, formem sílaba independente, *mas não tónica*. Por exemplo: *Proïbir, assiduïdade, enviïvar*, saüdade, etc.

Igualmente se emprega o trema no no *u* dos grupos *gu* e *qu*, quando o *u* seguido de *e* ou *i* se pronunciar, como sucede nas palavras: *Arguïente, argüir, delinqüente, delinqüir, conseqüente*, etc.

Se, porém, o *u* ou *i* não formarem *ditongo* com a vogal anterior e forem tónicos, em vez do trema emprega-se o acento agudo.

Por exemplo: *Caída, faísca, saúde, viúva, etc.*

O mesmo acontece com certos verbos, como *averiguar* e *apaziguar*, nos quais o *u*, quando tónico, tem o aceeto agudo.

Assim, temos: *averigúe, apazigúe*, etc.

Não deve, portanto, escrever-se *averigüe, apazigüe*, onde tantas vezes se nota o errado emprêgo do trema, como também é êrro escrever *averigue, apazigue*, sem o respectivo acento agudo.

***

NOTA: No último número, e nesta secção, em vez de *Deniz* saíu *Diniz*, quando é certo que a grafia *Deniz* é aconselhada.

Aproveitamos a oportunidade para dizer que esta secção não se destina a preguntas e respostas. O encarregado dela dedica-se, ùnicamente, a fazer as suas apreciações sôbre aquilo que vê escrito ou sôbre o que ouve em conversas. Como êle, qualquer outro colaborador pode fazer o mesmo, conforme já dissemos, uma vez que o faça sem atingir ninguém, quer directa, quer indirectamente. Dêste modo, só teremos a agradecer a quem nos auxiliar também nesta secção, o que desde já fazemos ao nosso distinto e apreciado colaborador «Modesto», que sôbre a expressão "*Mais de uma*„ apresenta um exemplo com a *omissão do substantivo complemento* e, em face disto, com o verbo no plural, construção que não deve repugnar a ninguém.

Quanto à lógica na concordância, disse «Castilho» que ela existia, escrevendo a seguinte frase: «E' um belo e nobre exemplo em que *mais de um escriptor* europeu bem *poderiam* aprender».

Hoje, porém, há quem condene esta concordância, o que, aliás já sucedia no tempo em que viveu «Castilho».

MAIS DE UM...

Submeto ao julgamento do redactor desta secção o colóquio seguinte:

— Olha que só um me garantiu isso, dizia um.

— Pois eu continuo a afirmar-te que mais de um to garantiram, insistia o outro.

Bem sei que há a eliminação do substantivo complemento a que o sr. redactor se referiu no número anterior a propósito de: «Mais de uma pessoa me afirmou isto».

Mas haverá lógica na concordância?

A concordância psicológica tem musicalidade especial, sem dúvida; mas a lógica não constitui incorrecção.

Fenómeno semelhante se dá com a lógica e com a gramática destas expressões (e doutras semelhantes):

O António foi um dos que não concordaram com a tua opinião.

Ela foi uma das que chegaram em primeiro lugar.

MODESTO.

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9$00. Ditas para crianças, desde 4$00. Ditas em algodão para homenm e senhora a 3$20. Lindas blusas para senhora a 13$00 e 15$00. Pulowers, para crianças, desde 5$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30$00. Coletes para homem, a 22$00. Sapatos de agasalho, desde 11$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3$50. Luvas de Lã, a 7$50. Tapetes desde 6$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gôsto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crépes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

FALECIMENTOS

D. Maria Máxima de Almeida

Faleceu, contando 84 anos de idade, a ex.ma sr.ª D. Maria Máxima de Almeida, tia da espôsa do sr. dr. António de Jesus Gonçalves e dos nossos amigos srs. drs. Eduardo de Almeida e João António de Almeida, Jerónimo de Almeida e Fernando Almeida.

A extinta possuia excelentes dotes, que a tornavam muito estimada no meio vimaranense, motivo porque a sua morte causou consternação.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hontem, à tarde, no templo de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado após os ofícios fúnebres e com grande acompanhamento para o cemitério Municipal, onde ficou encerrado em jazigo de família.

A tôda a família enlutada e, especialmente, aos sobrinhos da bondosa Senhora apresenta o «Notícias de Guimarãis» os seus cumprimentos de pezar.

Joaquim de Castro Alves Ferreira

No Sanatório Marítimo do Norte, onde há alguns meses se encontrava em tratamento, faleceu, contando apenas 10 anos de idade, o menino Joaquim de Castro Alves Ferreira, filho extremoso do nosso amigo e estimado industrial, sr. Domingos Alves Ferreira.

O cadáver da desventurada criança, tão cêdo roubada ao carinho da família, foi trasladado para esta cidade, tendo-se realizado o seu funeral, com grande acompanhamento, na tarde de sexta-feira.

Aos desolados pais, apresentamos os nossos cumprimentos de pezar.

CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cols, polainitos e galochas.

O maior sortido, na *Camisaria Martins*, a *Casa das Meias*.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Tourai, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rôlos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Em S. Salvador do Campo

Um atraente espectáculo

S. Martinho do Campo, 18

No dia 25 do corrente realizar-se-há num magnífico salão, gentilmente cedido pelo nosso amigo sr. João Pinto da Rocha, um atraente espectáculo, cujo produto reverterá a favor do Sport Club Campense. Os promotores do sensacional sarau — rapazes de Moreira de Cónegos e desta freguesia — não se poupam a trabalhos para que a sua festa atinja o desejado brilhantismo.

O povo de S. Martinho de Campo e aldeias circunvizinhas auxiliará os simpáticos amadores, disso estamos convencidos, para que o êxito seja completo.

O programa do sarau é, em resumo, o seguinte:

«Um Hotel Modêlo» (Comédia em 1 acto) — «As Rendilheiras» — Um fado à guitarra, por Gaspar D. Pereira — *A, e, i, o, u*, por Carlos Pereira Silva — Um variadíssimo número de variedades, canções, cançonetas, monólogos, etc., etc.

Abrilhantará êste espectáculo a tuna S. Martinhense, regida pelo nosso amigo sr. Manuel Caldas, que promete executar um escolhido repertório.

C.

Ecos da Semana

Dr. Raúl Alves da Cunha — Na próxima quarta-feira, toma posse do lugar de Juíz de Direito da Comarca de Cantanhêde, o nosso querido amigo e ilustre Magistrado, sr. dr. Raúl Alves da Cunha que, como já tivemos ocasião de dizer, conquistou nesta Comarca muitas amizades e dedicações.

O «Notícias de Guimarãis» rende-lhe, mais uma vez, a sua homenagem de respeito e admiração.

Dr. Jerónimo Rocha — Na passada quinta-feira, tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República na Comarca de Leiria, o nosso amigo e prezado conterrâneo, sr. dr. Jerónimo Rocha, magistrado distinto que, tanto nesta cidade como nas Comarcas que tem servido, conta verdadeiras amizades.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as maiores felicidades.

D. Guilherme da Cunha Guimarãis — Afim de tratar da sua saúde, regressou da sua diocese de Angra do Heroismo, tendo-se hospedado no Palacete do Salgueiral, residência de seu dedicado irmão, sr. Francisco I. da Cunha Guimarãis, o Rev.mo Bispo D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarãis.

José Luís de Pina — Foi nomeado, interinamente, secretário do Liceu de Martins Sarmento, o nosso querido amigo e distinto professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. José Luís de Pina, a quem felicitamos.

Alberto Pimenta Machado — Passa, no dia 21, o aniversário natalício do importante e estimado industrial da nossa praça, sr. Alberto Pimenta Machado, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas felicitações.

Dr. Francisco Nunes Correia — Encontra-se de luto, pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Vila da Feira, o meretíssimo Juíz de Direito desta comarca, sr. dr. Francisco Nunes Correia, a quem o «Notícias de Guimarãis» apresenta os seus cumprimentos de condolências.

Domingos Ribeiro Calixto — Foi largamente concorrida a missa que, comemorando o 1.º aniversário lutuoso do saüdoso maestro Domingos Ribeiro Calixto, se celebrou na passada segunda-feira, no templo paroquial de S. Paio.

Incêndios — Pelas 0 horas do dia 17, manifestou-se um violento incêndio em casa do nosso amigo sr. António Pereira Ferraz, na freguesia de Corvite, o qual foi extinto pelo pessoal da casa e populares.

Os prejuízos, avaliados em 25 contos, estão cobertos pela Companhia «A Nacional».

— Na tarde de sexta-feira houve um incêndio no edifício escolar de Polvoreira.

Compareceram os Bombeiros V. de Guimarãis.

— Ontem, de manhã, houve um princípio de incêndio na Rua de S. Dâmaso.

Casamento — Em Paços de Ferreira, realizou-se, há dias, o casamento do nosso amigo sr. José da Silva Matos, com a ex.ma sr. D. Maria Amélia Guimarãis, pertencente a uma das principais famílias daquela localidade.

Embora tarde, apresentamos aos noivos os nossos cumprimentos, desejando-lhes as maiores felicidades.

Missa do 30.º dia — Na igreja de S. Pedro, celebrou-se, ontem, a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria dos Prazeres Barbosa Carreira, acto que foi muito concorrido.

Rapaz electrocutado — Quando atarrachava uma lâmpada, no seu quarto, afim de trabalhar durante a noite, tocou nos polos da corrente, tendo morte quási estantânea, o sapateiro António Nunes, de 19 anos, que morava na rua dos Terceiros e era o único amparo dos pobres pais.

Notícias pessoais

Com sua família, regressou, das suas propriedades de Fermentões, o nosso amigo e conceituado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso solícito correspondente em Moreira de Cónegos, sr. Alvaro de Almeida.

— Tem melhorado dos seus incómodos a ex.ma sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, dedicada espôsa do ilustre Magistrado, sr. Dr. Raúl A. da Cunha.

— Esteve doente, mas encontra-se já quási restabelecido, o nosso amigo e conceituado armador, sr. João Augusto Passos.

Novo estabelecimento — O nóvel comerciante sr. António de Oliveira inaugurou, na noite de sexta-feira, o seu novo estabelecimento de mercearia, situado no Passeio da Independência.

Para solenizar aquela inauguração, ofereceu à Imprensa e a algumas pessoas amigas uma taça de «champagne».

Agradecemos o convite que nos foi dirigido, e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Prisão de um envenenador — Por ordem do sr. Delegado de Saúde, dêste concelho, a polícia capturou um indivíduo de nome António da Costa, «o 5 réis», residente na freguesia de S. Lourenço de Calvos, que há tempos se vinha dedicando à compra de animais atacados de doença, para vender a sua carne em diversas freguesias.

Mercado — No mercado semanal, hoje realizado, os cereais venderam-se pelos seguintes preços: Milho, 20 litros, 16$00; Centeio, idem, 13$50; Batata, idem, 7$00; Feijão moleiro, idem, 24$00; os ovos venderam-se a 5$00 a dúzia.

Lopes, Ltd.ª — Comunicam-nos os nossos amigos srs. Lopes, Ltd.ª, do Pôrto, que mudaram as suas instalações e escritório para a Rua de Santa Teresa, n.º 19-1.º (próximo da Galeria de Paris).

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

BREVEMENTE, A APARECER:

"CARAPUÇAS„

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Auxiliar o **Notícias de Guimarãis** é cumprir um dever de bairrismo.

Éditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Por êste Juízo e 3.ª Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, a contar da última publicação dêste anúncio, citando a ré Joaquina de Jesus, negociante, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi na Avenida Miguel Bombarda, n.º 9, da vila de Vizela, desta comarca, para, no praso de 10 dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito pela autora Glória Gonçalves de Andrade, negociante, autorizada por seu marido Abel de Castro Oliveira, do lugar da Pica, freguesia de S. Gens, comarca de Fafe, na petição inicial da acção sumária que lhes move, com a cominação de, não impugnando naquele praso, ser definitivamente condenada, no pedido, nos têrmos do art.º 106 do Dec. n.º 21.287, seguindo-se os demais têrmos.

Guimarãis, 10 de Novembro de 1933.

O Chefe da 3.ª secção,

Luiz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juíz de Direito,

Nunes Correia.

Sombrinhas de sêda, Malhas, Lãs em fio «Vaiadéras», «Erminetes». Peluches em sêda e algodão.

As melhores novidades

Só na **CASA HIGH-LIFE**

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto.
Telefone, 6.226 LOPES & CARVLHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e creança. Preços baratos, só na *Camisaria Martins*.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Notícias de Guimarãis»

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venesa». Ditas Inglesas de sêda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

ORIENTAL

A RAÍNHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

PROFESSORA HABILITADA

Vem a esta cidade leccionar **Arte Aplicada, Pintura, Corte Geométrico, Piano e Línguas.**

Foi, durante anos, professora no **Colégio «Dublin»**, tendo feito exposições de trabalhos no *Ateneu* e *Teatro Circo*, de Braga, as quais foram muito visitadas e apreciadas.

Para informações: *D. Maria Madalena Marques Mendes*

LEITARIA MODERNA — Guimarãis.

CACHE-COLS para Homem e Senhora. O maior sortido e os melhores preços, só na Casa das Meias

Ano 2.° — N.° 95 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 19 de Novembro-1933

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.mos Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.
Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.
Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.° — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarãis -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gôsto o preferem

DEPOSITÁRIOS:
FREITAS & GENRO
Toural, 70 GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

R. 31 de Janeiro, 33 a 37
TELEFONE, 180
de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

Brevemente, Grande Exposição

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCÁDIA
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15$00 a 22$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84 — Avenida Cândido Reis, 85 a 90

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:
HENRIQUE GOMES
Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.ª ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.° 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

RÁDIO

Receptores, desde 1.000$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS — Guimarãis

CASA HIGH-LIFE - Guimarãis

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullowers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia, Carteiras e Bôlsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

V. Ex.ª quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.ª, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.ª, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS
Semanário defensor dos interêsses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa
Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.mo Snr.
Luís de Matos Lamenhe

GUIMARÃES